

PASSAPORTE DESCOBRIDOR DOS SETE MARES: UMA FORMA LÚDICA DE REDUZIR O NÚMERO DE ALUNOS FALTOSOS

Renata Marques Costa ¹

Augusto Schwager de Carvalho ²

Adriana da Silva Lisboa Tomaz ³

¹ Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação – Centro Universitário UniCarioca, renatamcosta@rioeduca.net

² Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação – Centro Universitário UniCarioca, augustoschwager@yahoo.com.br

³ Professora do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação – Centro Universitário UniCarioca, atomaz@unicarioca.edu.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência desenvolvido na Escola Municipal Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva, por meio do projeto intitulado “Passaporte Escolar - Descobridor dos sete mares: conectando continentes”. O mesmo foi desenvolvido por professores utilizando a ferramenta *Canva* e tem como objetivo reduzir o número de discentes faltosos através da criação de um passaporte como controle de frequência, além de estimular a pontualidade dos alunos. Conclui-se que foi um projeto inovador, que deu bons resultados e pode ser adaptado e replicado em outras unidades escolares dado a importância de efetuarmos um combate ativo às faltas não justificadas.

Palavras-Chaves: Evasão escolar; Frequência Escolar; Passaporte Escolar.

1. INTRODUÇÃO

O número excessivo de faltas e a possibilidade de evasão são preocupações constantes de uma equipe diretiva comprometida com seus discentes. Existem diferentes estudos e discussões no Brasil e no mundo sobre os temas: alunos faltosos e evasão escolar.

Segundo Patto (1999), a evasão escolar está diretamente relacionada com o fracasso escolar e é um dos mais graves problemas sociais que existe na atualidade no Brasil. Charlot (2013) afirma que o fracasso escolar se constitui muitas vezes como um fator determinante na vida adulta de uma criança, mais diretamente relacionado na posição profissional que a mesma ocupará futuramente.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, um aluno não pode ser aprovado se o mesmo tiver mais de 25% de ausências das aulas estipuladas no calendário escolar (Brasil, 1996). Mais especificamente a lei apresenta em seu artigo 24 que:

A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (...)

VI - o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação. (Brasil, 1996, s.p.)

Reforçando a necessidade da assiduidade escolar, a lei nº 13.803 de 2019, publicada no Diário Oficial da União em 10 de janeiro de 2019, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, obrigando as escolas a notificarem ao Conselho Tutelar todos os estudantes que ultrapassarem 30% do percentual de faltas permitido em lei (Brasil, 2019). Ou seja, se o calendário escolar de uma instituição de ensino possuir 200 dias letivos, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o estudante poderá ter no máximo 50 faltas (25% do total). Porém, caso o estudante extrapole o número de 15 faltas (30% das faltas permitidas, ou seja, 30% de 50) ao longo do ano, segundo a lei, o mesmo deverá ser notificado ao Conselho Tutelar.

Nesse contexto, o objetivo deste relato de experiência é apresentar as etapas do desenvolvimento do projeto “Passaporte Escolar - Descobridor dos sete mares: conectando continentes”, que visa reduzir o número de faltas dos estudantes, através de premiações, pela utilização de uma caderneta de frequência escolar (passaporte). Acreditamos que através da divulgação deste projeto, outras escolas, tenham a oportunidade de adaptá-lo e replicá-lo para que desta forma também possam reduzir o percentual de faltas não justificadas dos estudantes.

2. METODOLOGIA

A Escola Municipal Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva está localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, funciona em turno único, das 7:30 às 14:30 e, atualmente atende aproximadamente 400 alunos, distribuídos em 13 turmas do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental. A escola foi fundada há 40 anos e mantém parcerias e projetos com a Marinha, unindo a história do patrono com a história da escola.

As escolas da prefeitura municipal do Rio de Janeiro vêm sofrendo com a infrequência escolar há bastante tempo. Este fato motivou a Secretaria Municipal de Educação - SME, no ano de 2022, a criar o projeto “Bora pra Escola”.

O projeto, criado através do decreto de lei número 50.862, institui de forma permanente a busca ativa escolar no âmbito de todas as escolas municipais do Rio de Janeiro, com o intuito de ratificar o compromisso do município com o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes da Rede Municipal de Educação (Rio de Janeiro, 2022).

Em seu artigo segundo, 2ª seção, o decreto institui que: “Os envolvidos no Programa contribuirão com a identificação de crianças e adolescentes que estejam fora da escola, durante as atividades desenvolvidas junto às comunidades, famílias ou diretamente com esse público” (Rio de Janeiro, 2022, s.p.).

Apesar do projeto desenvolvido pela prefeitura do Rio de Janeiro, no ano letivo de 2023 a escola continuou apresentando diversos estudantes com duas ou mais faltas semanais. Motivado por esta razão, na última reunião pedagógica do ano, foi sugerido pelos docentes presentes o retorno do uso da caderneta escolar.

Por se tratar de uma escola com fortes ligações com a marinha e o almirante Paulo de Castro Moreira da Silva ter viajado por diversos países, optou-se por criar o “Passaporte Escolar”, uma caderneta de frequência que visa além da marcação da assiduidade, apresentar aos alunos os continentes visitados pelo almirante.

Antes do início do ano letivo de 2024, os professores Augusto Schwager de Carvalho e Renata Marques Costa, com a participação da diretora Adriana Oliveira de Andrade, desenvolveram o passaporte escolar utilizando a ferramenta *Canva*. Esta ferramenta é uma plataforma online gratuita para a criação de conteúdos diversos com imagens, textos, vídeos ou fotos (Canva, 2024c).

Com o intuito de criar uma experiência lúdica para os estudantes, a capa (Figura 1 A) e a contracapa (Figura 1 B) do passaporte escolar foram desenvolvidas seguindo o modelo de um passaporte real.




Figura 1. Capa e contracapa do passaporte escolar



Fonte: Próprios Autores (2024)

Assim como também, a folha inicial do passaporte escolar foi desenvolvida utilizando a referência do passaporte real (Figura 2).

Figura 2. Página de dados do passaporte escolar

	TIPO/TYPE	PAÍS EMISSOR/ISSUING COUNTRY	PASSAPORTE N°/ PASSPORT N°
	P	BRA	PC724501
PASSAPORTE PASSPORT	NOME/GIVEN NAMES		
	NACIONALIDADE/NATIONALITY BRASILEIRO(A)		
	DATA DO NASCIMENTO/DATE OF BIRTH		
	SEXO/SEX. NATURALIDADE/PLACE OF BIRTH		
	FILIAÇÃO/FILIATION		
	VÁLIDO ATÉ/DATE OF EXPIRY DEZ/DEC 2024		ASSINATURA DO TITULAR / BEARER'S SIGNATURE

Fonte: Próprios Autores (2024)

As folhas de registro de frequência foram pensadas para criar a percepção das páginas internas de um passaporte. Nestas folhas mensais onde são registradas a frequência escolar, foram inseridos os logos da escola, da prefeitura do Rio de Janeiro – RJ e, o número da página (Figura 3).

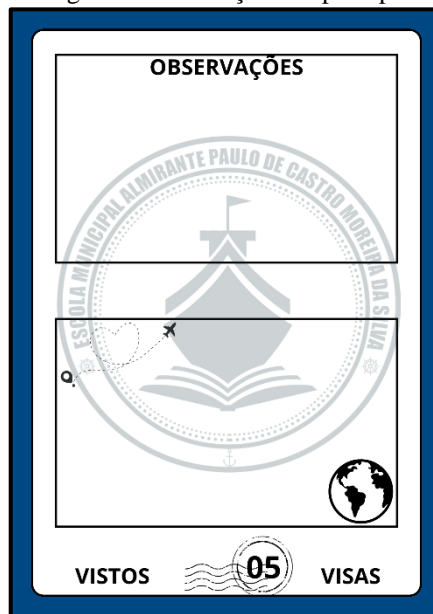
Figura 3. Página de frequência do passaporte escolar



Fonte: Próprios Autores (2024)

Ao final de cada bimestre, o passaporte escolar possui uma página de observações onde são registradas as justificativas das faltas (Figura 4). Abaixo das observações está o espaço destinado aos “carimbos de viagem” que são as premiações dadas aos estudantes que durante todo o bimestre letivo não tenha tido nenhuma falta sem justificativa.

Figura 4. Página de observações do passaporte escolar



Fonte: Próprios Autores (2024)

O passaporte escolar faz referência a um continente diferente a cada bimestre. No primeiro bimestre o passaporte faz referência ao continente americano (Figura 5)

Figura 5. Página de referência ao Continente Americano



Fonte: Próprios Autores (2024)

No segundo bimestre a referência é feita ao continente europeu (Figura 6).

Figura 6. Página de referência ao Continente Europeu



Fonte: Próprios Autores (2024)

Já no terceiro bimestre a “viagem” ocorre para o continente asiático (Figura 7).

Figura 7. Página de referência ao Continente Asiático



Fonte: Próprios Autores (2024)

O último continente que será visitado será o continente africano, que ocorrerá no quarto bimestre (Figura 8)

Figura 8. Página de referência ao Continente Africano



Fonte: Próprios Autores (2024)

Os continentes “visitados” não ilustram somente o passaporte escolar, mas também foram planejados para servirem de apoio para as aulas dos docentes, já que em cada bimestre é trabalhado em sala de aula a cultura, mapas e história de cada um destes.

Para realizar a impressão dos passaportes escolares, a escola solicitou o apoio da Organização Não Governamental – ONG, Parceiros da Educação - Rio de Janeiro. Esta ONG atua há três anos fornecendo suporte logístico para os projetos desenvolvidos na unidade escolar e, pelo apoio prestado na impressão de todos os passaportes escolares, foi decidido pelos

docentes inserir o logo da ONG em uma página de apoiadores do material confeccionado (Figura 9).

Figura 9. Página de Apoio



Fonte: Próprios Autores (2024)

As frequências, atrasos e faltas são registradas diariamente pelos estudantes ajudantes da semana. Estes estudantes são escolhidos pelo seu comportamento e desempenho na semana anterior.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Passaporte Escolar apresentado está sendo utilizado em sete turmas do ensino fundamental. Duas turmas de quarto ano de escolaridade, 1401 e 1402, duas turmas de quinto ano, 1501 e 1502 e, três turmas de sexto ano do ensino fundamental, 1601, 1602 e 1603.

Com o intuito de não perderem os “carimbos de viagem”, todos os dias os estudantes representantes aguardam ansiosos para realizarem a marcação das presenças, atrasos e faltas, o que pode nos confirmar a aceitação do projeto pelos mesmos. Independente da lembrança dos docentes, os estudantes sempre recordam da marcação das frequências (Figura 10).

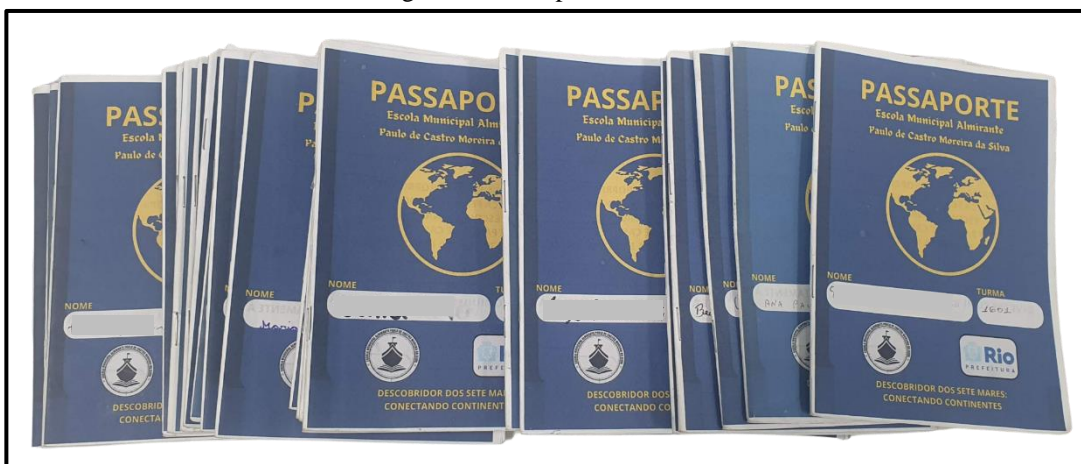
Figura 10. Marcação de frequência



Fonte: Próprios Autores (2024)

Para assegurar que as cadernetas continuarão em bom estado de conservação, as mesmas são mantidas nas salas de aula, dentro dos armários de materiais de uso escolar. Os estudantes ajudantes retiram as cadernetas e fazem a separação dos alunos presentes, sempre com a supervisão do professor (Figura 11).

Figura 11. Passaportes Escolares



Fonte: Próprios Autores (2024)

É observado que os próprios estudantes realizam um controle mútuo no intuito de que a frequência seja melhorada e assim mais alunos consigam os “carimbos de viagem”.

Em um e-mail recebido pela Escola Municipal Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva, em julho de 2024, da coordenaria de apoio a gestão escolar, foi informado que nossa unidade escolar possui 90% dos estudantes com frequência superior a 85%, no primeiro semestre deste ano letivo.

Reconhecemos que o problema da infrequência não deve ser combatido por apenas uma frente. O passaporte escolar é um dos caminhos desenvolvidos para minimizar o problema das faltas não justificadas e em nossa unidade escolar está sendo um projeto bem-sucedido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa experiência demonstrou que ao se criar uma caderneta escolar que faça alusão a história do patrono da escola, torna-se possível diminuir o número de faltas não justificadas, além de proporcionar uma aprendizagem lúdica, baseada em projetos significativos.

Entregar um “Passaporte Escolar” para cada estudante criou uma possibilidade de aumentar a responsabilidade, o comprometimento com a frequência e o interesse pelo conhecimento. Este fato relatado é corroborado pelo cuidado que os mesmos têm com as cadernetas, com a redução do número de faltas não justificadas e com a curiosidade que os discentes apresentam ao verificarem qual será o próximo continente a ser estudado.

Esperamos que nosso relato de experiência possa inspirar outras unidades escolares a adaptar e replicar o “Projeto Passaporte Escolar - Descobridor dos sete mares: conectando continentes” e que desta forma mais escolas possam encontrar formas lúdicas de combater a infrequência e a evasão escolar.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a equipe diretiva da Escola Municipal Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva pelo apoio dado a realização do projeto “Passaporte Escolar - Descobridor dos sete mares: conectando continentes”, e em especial a ONG Parceiros da Educação - Rio de Janeiro que viabilizou a materialização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Lei n. 13.803, de 10 de janeiro de 2019**. Altera dispositivo da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para obrigar a notificação de faltas escolares ao Conselho Tutelar quando superiores a 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 10 jan. 2019.

CANVA. **Crie um panfleto profissional grátis com o Canva**. 2024c. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/criar/panfletos/. Acessado em 19 set. 2024.

CHARLOT, Bernard. **Da relação do saber às práticas educativas**. 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2013. – (coleção docência em formação: saberes pedagógicos).

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.**
São Paulo: T.A Queiroz 1999.